

O treinamento técnico por posição no futebol: as especificidades na percepção dos técnicos de categorias de base do futebol mineiro

The technical training by position on soccer: the specificities in the perceptions of soccer junior teams's coach in Minas Gerais

Guimarães, MB¹; Paoli, PB¹

1 – Universidade Federal de Viçosa – MG – Brasil

Resumo

Objetivos: Identificar características técnicas específicas dos jogadores por posição e verificar em que medida essas especificidades influenciam no processo de detecção e seleção de atletas no futebol.

Amostra: Composta por nove treinadores das categorias de base dos três principais clubes da cidade de Belo Horizonte-MG, um deles atuando na categoria Sub-14, três na categoria Sub-15, três na Sub-17 e dois na Sub-20. A média de idade dos entrevistados é de 35 anos e todos são graduados em educação física.

Métodos: No plano empírico, este estudo está caracterizado como uma pesquisa qualitativa quanto à natureza descritiva, um estudo de campo. Com relação aos procedimentos técnicos foi utilizado como instrumento uma entrevista semi-estruturada, composta por seis questões, construída a partir dos indicadores encontrados na revisão crítica da literatura referente a temática do treinamento técnico no futebol.

Resultados: Foi consenso entre os entrevistados, a existência de características técnicas específicas por posição. Os fundamentos primordiais encontrados para cada posição, segundo os entrevistados foram: cabeceio, passe longo e marcação no um contra um para os zagueiros; cruzamento, passe, cabeceio defensivo, marcação e condução de bola para os laterais; passe (curto, médio e longo), recepção, condução, chute, saber usar as duas pernas e marcação para os meias; e para os atacantes, finalização (de todas as formas), domínio, condução e drible. Todos entrevistados afirmaram que estas características específicas por posição são relevantes no momento de detectar e formar um jogador de futebol.

Conclusão: Observou-se que no processo de treinamento dos jovens talentos na categoria de base, a questão da posição é fundamental. Cada uma das posições exige características diferenciadas e específicas e a posição tem que ser considerada. Para atuar em uma determinada posição, um atleta precisa possuir características técnicas específicas.

Palavras chave: futebol, características técnicas, posição, formação, detecção.

Correspondência:

Murilo Balbino Guimarães
E-mail: murilo.guimaraes@ufv.br

Abstract

Objectives: To identify the specific technical characteristics of the players by position and check to what extent these characteristics influence the process of detection and selection of athletes in soccer.

Sample: Composed of nine coaches of junior teams of the top three clubs in the city of Belo Horizonte-MG, one of them working in under-14 category, three in the Under-15, three in the Under-17 and two on the Under-20. The average age of respondents is 35 years and all are graduates in physical education.

Methods: At the empirical level, this study is characterized as a qualitative research on the descriptive nature, a field study. With respect to technical procedures was used as a tool semi-structured interview, consisting of six questions, constructed from the indicators found in the critical review of the literature on the topic of technical training in soccer.

Results: There was consensus among respondents, the existence of specific technical features per position. The primary reasons found for each position, according to those interviewed were: heading, long pass and tackling for the central defenders; crossing, passing, heading, marking and conducting ball for the wing defenders; pass (short, medium and long), reception, conduction, shooting, knowing how to use both legs and marking for the midfielders; and for the forwards, finishing (all forms), first touch, conduction and dribbling. All respondents said that these specific characteristics by position are relevant at the time to identify and form a footballer.

Conclusion: We observed that in the training of young talents in the base category, the question of position is crucial. Each position requires specific and different characteristics and the position has to be considered. To act in a certain position, an athlete must possess specific technical characteristics.

Key words: soccer, technical characteristics, position, training, detection.

Introdução

Nas últimas décadas o universo do futebol ficou marcado por transformações significativas em todos os componentes do treinamento esportivo, e apesar deste aumento de estudos na área, ainda são escassos na literatura publicações com o objetivo de identificar as características determinantes para definir se um jovem jogador pode alcançar sucesso em sua posição.

Para se formar um grande jogador torna-se necessário analisar suas capacidades físicas, técnicas e táticas, além da sua personalidade, seu lado emocional, sua liderança, sua visão de jogo, dentre outros, como se pode observar em PAOLI *et al* (2008, p.45)^[1]:

“O futebol, da maneira que está sendo jogado, onde todos atacam e defendem, demanda tais requisitos sem prescindir do talento, da aptidão técnica necessária, pois é a soma das capacidades que vai definir um bom jogador. Não basta o atleta ser apenas hábil; da mesma forma, jogador só de força, também não é de grande valia, pois o talento pode ser medido pela presença dos valores físicos, técnicos, táticos e psicológicos.”

Poder-se-ia então, cometer equívocos no momento de detectar um talento, se levar em consideração apenas um dos fatores (físico, técnico, tático ou psicológico) na avaliação de um jogador.

PAOLI (2007)^[2], afirma que, a partir de uma visão acadêmica, pode-se definir jogador talentoso como o atleta que possui habilidades motoras, técnicas, físicas, intelectuais e emocionais, acima da média de um determinado grupo, sendo identificado por meio de uma já desenvolvida aptidão demonstrada e formada num ambiente esportivo específico, considerando as condições que são oferecidas pelo meio.

Nesse sentido, sabe-se que acertar na escolha de um talento para o futebol é uma tarefa muito complicada. DRUBSKY (2003)^[3] diz que aparentemente é fácil mensurar as qualidades do atleta de futebol. Este jogador é bom; aquele é ruim; o outro é um craque. Contudo, esta avaliação é subjetiva, baseada no visual.

Existe uma grande dificuldade em mensurar as características técnicas e táticas dos atletas, o que dificulta ainda mais o processo, diferentemente das capacidades físicas que possuem testes específicos para qualificá-las.

A técnica é uma particularidade do esporte, tanto sobre os aspectos individuais quanto coletivos, e que no futebol, tem uma importância elevada. A mesma realizada adequadamente proporciona uma ação motora de melhor qualidade, possibilitando ao atleta uma ação mais objetiva e econômica possível.

PAOLI *et al* (2006)^[4] tratam o domínio da técnica como um requisito importante para um bom raciocínio e desempenho tático, um jogador tecnicamente eficiente pode melhor visualizar o posicionamento dos seus companheiros e adversários e tomar a decisão mais adequada nas diversas situações que surgem durante um jogo.

No futebol, como em qualquer outra modalidade esportiva, existem fundamentos que formam a base da ação técnica dos praticantes. Estes fundamentos, que constituem o suporte do futebol, devem ser aprendidos e treinados para uma boa execução durante a prática desportiva.

Os fundamentos técnicos básicos do futebol, de acordo com PAOLI & GRASSELLI (2003)^[5] são: passe, chute, cabeceio, condução de bola, drible, finta, domínio, recepção e marcação. A execução eficiente dos fundamentos técnicos básicos no futebol é uma obrigação para todos os jogadores, sendo importante ressaltar que os fundamentos técnicos são a base do jogo de futebol, sem o domínio da técnica não existe a tática, tornando-se necessário que se treinem todos os fundamentos técnicos descritos acima.

O desenvolvimento do talento, segundo WEINECK (2000)^[6] é um processo ativo e pedagógico de mudanças, orientado através do treinamento e das condições que o meio oferece, servindo de base para um desempenho esportivo eficaz nas categorias subsequentes, especificamente a profissional. Isso ocorre em função de que o desenvolvimento do talento requer um planejamento de treinamento que seja dinâmico e com metodologias diversificadas, atendendo as diversas etapas do processo de formação, atualizando-se de acordo com o desenvolvimento do atleta.

Em uma partida de futebol, os jogadores cumprem funções defensivas e ofensivas nos respectivos setores do campo. E o desempenho em cada uma destas funções depende das características do jogador.

No processo de treinamento dos jovens talentos na categoria de base, a questão da posição é fundamental. Cada uma das posições exige

características diferenciadas, no que se refere aos fundamentos técnicos, e a posição tem que ser considerada.

Desta forma, o presente trabalho visa contribuir para a identificação de critérios técnicos mais claros na detecção e, principalmente, formação de jogadores de futebol, devido à falta de estudos que determinem características específicas de jogadores para todas as posições. Portanto, espera-se que as informações contidas aqui sejam úteis àqueles que atuam na área do futebol.

Objetivos

Identificar características técnicas específicas dos jogadores por posição e verificar em que medida essas especificidades influenciam no processo de detecção e seleção de atletas no futebol.

Métodos

Para a realização deste trabalho foi utilizado, no plano teórico, uma análise crítica da produção científica com o foco voltado para o treinamento técnico no futebol.

No plano empírico, este estudo está caracterizado como uma pesquisa qualitativa quanto à natureza descritiva, um estudo de campo. Com relação aos procedimentos técnicos, foi utilizado como instrumento, uma entrevista semi-estruturada, composta por seis questões, construída a partir dos indicadores encontrados na revisão crítica da literatura referente à temática do treinamento técnico no futebol.

A pesquisa teve como fonte uma entrevista semi-estruturada com os treinadores da categoria de base dos três clubes mais tradicionais do Estado de Minas Gerais, situados na cidade de Belo Horizonte, que possuem instituídos os processos de formação, detecção e seleção de talentos para o futebol profissional.

A amostra deste estudo foi constituída por nove treinadores das categorias de base dos três principais clubes da cidade de Belo Horizonte-MG, um deles atuando na categoria Sub-14, três na categoria Sub-15, três na Sub-17 e dois na Sub-20. A média de idade dos entrevistados foi de 35 anos e todos são graduados em Educação Física.

Os dados foram coletados através de entrevistas, realizadas pelo próprio pesquisador, nos centros de treinamentos dos clubes, gravadas, transcritas na íntegra, e depois analisadas.

Com base no objetivo do trabalho, identificar características técnicas fundamentais para as posições do futebol e a influência das mesmas no processo de formação e detecção de jogadores, elaborou-se um questionário com seis perguntas, construído a partir dos indicadores encontrados na revisão crítica da literatura referente à temática do treinamento técnico no futebol, estruturado de forma a atingir o objetivo proposto.

Roteiro da Entrevista Semi-estruturada:

- 1- Na estrutura do seu planejamento de treinamento, você inclui sessões de treino técnico por posição? Por quê?
- 2- Que aspectos técnicos você considera importante para a posição de zagueiro?
- 3- Que aspectos técnicos você considera importante para a posição de lateral?
- 4- Que aspectos técnicos você considera importante para a posição de meio campista?
- 5- Que aspectos técnicos você considera importante para a posição de atacante?
- 6- No processo de observação de jogadores você leva em consideração aspectos técnicos por posição?

RESULTADOS

Na pergunta 1, todos os treinadores entrevistados responderam que incluem sessões de treino técnico respeitando as especificidades das posições, buscando potencializar as características dos jogadores visando o jogo, sendo segundo eles, uma estratégia metodológica que facilita o aprendizado.

Encontramos também, respostas onde os treinadores se mostraram preocupados em potencializar as características individuais dos atletas sem se esquecer de formar um atleta de forma completa, evitando o processo de especialização precoce:

“Na categoria que trabalho é importante os atletas dominarem os fundamentos específicos da posição bem como os de conhecimento geral. Não podemos só fazer treinamento técnico por posição, pois, ainda nesta idade, não está definida a posição que o atleta vai atuar. Então, é importante que ele treine os outros fundamentos.”
(Técnico da Categoria Sub-15)

Alguns treinadores ainda, afirmaram que dividem o trabalho técnico específico não apenas por posição, mas também com relação aos setores do campo, defesa, armação e ataque:

“Ou os trabalhos técnicos são separados por cada posição, ou eles são separados por setores. Setor defensivo com laterais e zagueiros, ou zagueiros e volantes; setor de meio campo incluindo volantes e meias; ou setor de ataque incluindo atacantes e meias, e às vezes com laterais participando junto ao setor ofensivo.”
(Técnico da Categoria Sub-17)

“Hoje temos feito o treinamento específico, mas não por posição, e sim por ataque e defesa. A questão não é por não gostarmos, mas o problema são as nossas condições de treino. Assim, temos trabalhado muito em cima de defesa e ataque, onde se separa os jogadores de defesa, considerando, por exemplo, os zagueiros, laterais e volantes e a parte ofensiva com os meias e atacantes.” (Técnico da Categoria Sub-15)

Na pergunta 2, os seguintes fundamentos técnicos foram os mais lembrados pelos entrevistados, no que se refere a posição de zagueiro: cabeceio (defensivo e ofensivo), marcação de um contra um e passe longo. Dentre estes, apenas a

questão do cabeceio foi citada por todos os entrevistados, podendo-se assim considerar este o fundamento primordial desta posição:

“Quando falamos em zagueiro já pensamos em altura, em bola aérea, então em primeiro lugar eu percebo que a questão do cabeceio para o zagueiro é algo importantíssimo.” (Técnico da Categoria Sub-17)

Como dito, além do cabeceio, o passe longo e a marcação no um contra um também foram aspectos destacados para a posição de zagueiro:

“O zagueiro, ao roubar a bola do atacante, tem que saber o que fazer com ela. É importante ter um bom passe, principalmente longo com ambas as pernas.” (Técnico da Categoria Sub-15)

“A marcação que o volante faz é mais agressiva, é uma marcação que ele percorre um espaço de campo maior. Já o zagueiro, aparece em momentos decisivos, ele é o último homem. Naquele momento ele tem que ser perfeito, assim, essa marcação um contra um, para o zagueiro é algo que tem que ser muito bem trabalhada.” (Técnico da Categoria Sub-17)

Na terceira pergunta, encontramos diversos aspectos técnicos que foram lembrados como relevantes para os laterais: cruzamento, passe, cabeceio defensivo, marcação e condução de bola. Entretanto nenhum deles foi unânime em nossa pesquisa.

Na Pergunta 4, encontrou-se diversos aspectos técnicos que caracterizam um bom meio campista. Os mais comuns foram: passe (curto, médio e longo), recepção, condução, chute, saber usar as duas pernas e marcação.

Dentre os fundamentos acima, apenas a questão do passe de curta, média e longa distância foi unânime entre os entrevistados.

Vale ressaltar também, que as características citadas pelos entrevistados, independem se o meia vai jogar mais recuado ou mais avançado nos setores do campo, o que pode ser reforçado na seguinte afirmação obtida:

“Há uma frase no futebol que diz que no meio campo é onde tudo acontece. É ali que as jogadas são destruídas e criadas. Então, os meias têm que saber defender e atacar. Não que o volante tenha que se transformar em um atacante em toda jogada, mas se o esquema tático privilegia essa possibilidade de atacar ele tem que reunir tais condições. Por outro lado, o setor de meio campo além de ser um setor de armação é um setor de destruição de jogadas adversárias, assim, considero que todos os meias tem que saber marcar, ou tem que ter pelo menos disposição para tentar marcar, dificultando as ações de armação do adversário.” (Técnico da Categoria Sub-17)

Na quinta pergunta, encontrou-se que as características técnicas mais observadas pelos treinadores para os atacantes foram: finalização (de todas as formas), domínio, condução e drible, como podem ser visto na afirmação a seguir:

“Pode-se ter dois tipos de atacantes, os de velocidade e os de área, onde as características podem variar um pouco. Mas de uma forma geral, o atacante precisa ter uma capacidade de antecipação de jogadas muito boa para tomar uma decisão antes do zagueiro, um bom domínio, condução e uma boa finalização para a construção e conclusão de jogadas.” (Técnico da Categoria Sub-14)

Apenas a finalização foi unânime dentre os fundamentos observados. Segundo eles, independente do perfil e da função exercida pelo atacante, a capacidade de finalizar uma jogada a gol é algo importantíssimo para essa posição:

“Para o atacante é fundamental a finalização. Ele tem que saber finalizar com as duas pernas, de primeira, cabecear bem, tem que ter um bom domínio para achar uma finalização, condução de bola e bom drible.” (Técnico da Categoria Sub-17)

Na última pergunta, pôde-se observar que os entrevistados consideram as características técnicas por posição como fundamentais no momento de observar um atleta, mesmo que no momento da observação eles

consigam ver que o jogador tenha características para jogar em outra posição, eles procuram avaliar se dentro da posição que o atleta escolheu para fazer o teste, ele consegue ter a mínima noção dos fundamentos para aquela posição:

“Não adianta o jogador chegar para mim e falar que é lateral, sendo que ele não tem características de lateral, não sabe cruzar uma bola ou é vulnerável na parte defensiva, por exemplo. Os componentes de rendimento dos jogadores de futebol são muitos, são multifatoriais, mas algumas características são determinantes para uma determinada posição.” (Técnico da Categoria Sub-17)

Apesar de os aspectos técnicos serem considerados fatores principais na observação de um atleta, os entrevistados acreditam que o futebol é um esporte que envolve diversos aspectos, não sendo aconselhável analisar um atleta a partir de uma única variável, e isto também foi citado por um dos entrevistados:

“Na primeira avaliação seria a capacidade técnica do atleta, claro que somente essa qualidade não é suficiente para que ele desempenhe alto nível, ele precisaria de outros fatores de suporte como força, velocidade, resistência e alguns aspectos psicológicos para que ele se desenvolva. Mas em uma avaliação inicial o aspecto técnico talvez seja o mais relevante.” (Técnico da Categoria Sub-14).

Discussão

Inclusão de sessões de treino técnico por posição

O papel real da categoria de base deveria ser a formação completa do atleta para que ele possa chegar à idade adulta em condições de atuar no profissional. No entanto, existe uma exigência para que se conquiste resultados e títulos, o que afeta o processo de formação.

PAOLI (2007)^[2] preconiza que a competição é considerada um meio, é parte integrante do processo de formação do jogador. Ela é um dos principais parâmetros

de avaliação do trabalho realizado e útil para identificar a evolução do jogador, embora, o resultado tenha que fazer parte e não fim dos objetivos nas categorias de base, o que é diferente na categoria profissional.

Desvincular o processo de iniciação do treinamento precoce e da excessiva competitividade poderá significar não conquistar medalhas. Assim, vemos alimentados e fomentados os desejos dos imediatistas (SANTANA, 2001)^[8].

MONTAGNER & SILVA (2003)^[9], demonstram preocupação em desenvolver um trabalho de base sem se preocupar com o imediatismo, estabelecendo que estudos sobre a seleção de talentos estejam associados diretamente ao treinamento em longo prazo. Isto reforça a necessidade de um processo pedagógico e metodológico dentro de um tempo suficiente que permita o treinamento visando aprimorar as características particulares do jogo de futebol, além de considerar o contexto cultural no qual está inserido o atleta.

A preocupação em formar atletas visando a competição, pode muitas vezes, gerar um processo de especialização precoce nos garotos, que deve ser evitado, principalmente em categorias mais novas. Essa preocupação está em consonância com a proposta de LEITE (2007)^[10], que acredita que ensinar esporte às crianças é muito mais do que apenas repetir treinamentos de pessoas adultas, é contribuir para sua formação integral: suas habilidades motoras, desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social.

SINGER (1977)^[11] já destacava que existem períodos maturacionais ideais para determinadas experiências onde o indivíduo estará mais preparado, permitindo, desta forma, com que as vivências tragam maiores e melhores benefícios.

De uma forma positiva, encontramos em nossa pesquisa, respostas onde os treinadores se mostraram preocupados em trabalhar os atletas de forma específica por posição, mas, não se esquecendo de potencializar um atleta de forma completa, evitando o processo de especialização precoce.

Quando falamos em formação de jogadores, temos que ter preocupações em saber o momento exato de especializar um jogador de acordo com sua posição. Nas idades mais baixas, torna-se muito importante realizar trabalhos de aquisição de todos os fundamentos básicos do futebol, sem se preocupar com a posição do jovem atleta.

SCAGLIA (2006)^[12] acredita que somente depois de contextualizadas todas as posições e suas funções, com os alunos vivenciando todas, eles terão a oportunidade de escolher em qual posição pretendem jogar, segundo seu gosto e seu desempenho em cada uma.

Uma forma encontrada, e citada pelos entrevistados, para evitar a especialização precoce de um garoto em uma única posição, seria trabalhar, mesmo que de forma individualizada, por setores do campo e não especificamente por posição.

Considerando alguns fatores imprescindíveis para a eficácia do treino, DE MELO *et al* (2007)^[13] propõem que para efeito de uma proposta didático-metodológica, se faz necessário o professor dividir o campo em três setores - defesa, armação e ataque. Além disso, é necessário, dividir o campo em dois lados - direito e esquerdo.

Em uma partida de futebol, os jogadores, de acordo com sua posição, terão uma participação mais ativa em um determinado setor do que em outro. Por exemplo, o zagueiro participará de poucas jogadas no setor de ataque.

O treinamento técnico dividido por setor e não necessariamente por posição específica, facilita o trabalho do treinador. Sua utilidade pode ser encontrada até mesmo no que diz respeito à otimização do tempo de trabalho.

Como em muitos casos o tempo para preparar a equipe para uma determinada competição é muito curto, essa forma de trabalho faz com que os treinadores

ganhem mais tempo para trabalhar os outros aspectos do treinamento e da formação do atleta.

Aspectos técnicos considerados importantes para zagueiros

Os zagueiros têm como principal função impedir que os jogadores adversários criem situações de gol, por isso um jogador que atue nessa posição tem que estar atento durante os 90 minutos de partida:

“O setor do campo que atuam os zagueiros é considerado de alto risco. Um erro durante o jogo pode ser fatal. Os zagueiros exercem funções defensivas extremamente importantes. Daí o fato da escolha destes jogadores está apoiada em critérios mais rigorosos, até porque o futebol moderno exige que eles possam executar funções especiais.” PAOLI (2007, p.145)

O cabeceio foi citado como primordial para os zagueiros. O fato da atenção especial para o cabeceio pode ser refletido pelo grande número de jogadas aéreas ao qual uma defesa está exposta em uma partida de futebol. Mesmo que um zagueiro não tenha uma boa estatura, é importante que ele tenha um bom tempo de bola e cabeceio para conseguir se sobressair bem e aliviar a bola do setor defensivo com segurança.

Além do cabeceio, o desarme “um contra um” e a capacidade de sair jogando após recuperar a bola, principalmente com passes longos, também foram citados pelos entrevistados. Pois, o zagueiro não pode ficar apenas restrito ao jogo aéreo, haverá inúmeras ocasiões em que ele terá que saber se defender de bolas baixas, recuperar a bola dos pés do adversário com desarmes precisos e saber sair jogando sem entregá-la novamente ao adversário.

Pode-se ver assim, que o zagueiro necessita ser preciso em qualquer ação defensiva, pois geralmente é o último homem da defesa, e a ausência de êxito pode deixar o atacante em situação clara de gol. Portanto, torna-se importante trabalhar os aspectos técnicos, cobrando sempre bastante concentração na execução das

ações.

Aspectos técnicos considerados importantes para laterais

Os laterais podem desempenhar diversas funções em um jogo de futebol. Ele pode ter um papel mais defensivo no 4-4-2 ou atuar com mais liberdade como um ala no 3-5-2 ou até mesmo no 4-4-2 com um volante mais fixo dando liberdade para os laterais atacarem.

Eles atuam em uma faixa extensa do campo, podendo atuar nos três setores, de defesa, de armação e de ataque. Portanto, muitas vezes suas características técnicas tendem a serem muitas, baseadas no jogo defensivo, de armação e ofensivo.

Como visto, os aspectos técnicos mais comuns citados para os laterais foram: cruzamento, passe, cabeceio defensivo, marcação e condução de bola.

Vale ressaltar que nenhum dos aspectos foi unânime entre os entrevistados, o que reforça a ideia de que as visões se divergem quanto à forma de jogar do lateral, se é mais defensivamente ou com liberdade para atacar. Entretanto, a boa capacidade nos cruzamentos foi considerada primordial na visão da maioria dos entrevistados

É possível observar, que os laterais estão passando por um processo de readaptação. A figura do lateral que atua como um ala foi pouco comentada pelos entrevistados. Foi observada uma preocupação muito grande entre eles em preparar melhor os aspectos defensivos do jovem lateral na base. Talvez isso se explique pela tendência do futebol europeu em jogar com laterais mais fixos, que saem pouco para o jogo, e os clubes brasileiros, já visando o mercado europeu, desde as categorias de base, procuram adaptar os laterais ao perfil europeu.

Atualmente no futebol europeu, é muito comum as equipes atuarem no 4-4-2 ou 4-2-3-1, ambos com meias abertos, atuando pelas beiradas do campo. Dessa forma, os laterais passam a ter pouca liberdade para

chegar ao ataque, tendo suas funções defensivas prestigiadas.

Com o crescente interesse do mercado europeu nos jovens jogadores brasileiros, e também com o interesse dos próprios clubes brasileiros de negociarem seus jogadores para a Europa, os treinadores entrevistados se mostraram muito preocupados com a formação dos laterais com boas características defensivas.

Entretanto, deve-se analisar com mais atenção essa proposta de formar um lateral preocupando-se excessivamente com seus aspectos defensivos, pois, ao longo dos anos o futebol brasileiro já exportou diversos laterais para o futebol europeu e mesmo que eles não tenham aspectos defensivos privilegiados para atuarem como laterais na Europa, eles são muitas vezes adaptados no meio campo, alcançando bastante sucesso.

Através destas observações, acredita-se que o lateral deva ter uma formação completa, sendo capaz de desempenhar diversas funções pela beirada do campo. Ele tem que estar preparado no profissional para atuar de acordo com a exigência do treinador e do estilo de jogo do local onde ele irá atuar.

Aspectos técnicos considerados importantes para meio campistas

Os meias podem ser considerados: volante, meia de contenção, meia de armação, ou meia-atacante. A denominação do meia vai depender da função que ele desempenha na partida.

Em nossa entrevista, perguntamos de uma forma geral, independente da função proposta pelo treinador ao meia, quais as características técnicas o jogador que atua no setor de meio campo deve ter, pois, considera-se que, no futebol dinâmico praticado na atualidade, os meias, independente da função exercida, apresentam características bastante semelhantes.

Esta justificativa pode ser reforçada por uma opinião de um de nossos entrevistados:

“O meio campista tem que ser versátil. Hoje não existe mais o meio campo que não marca. Então ele tem que ser um jogador criativo, com uma técnica apurada, mas ele também tem a necessidade de fazer a marcação. Antes não se cobrava tanto do meia voltar para fazer a marcação, hoje já se cobra muito. Dentro do esquema tático, ele tem que marcar e jogar.” (Técnico da Categoria Sub-15)

As características podem variar de acordo com a função dos meias, mas, elas devem ser desempenhadas por todos, independente da função, pois, como já visto, o jogo de futebol está cada vez mais dinâmico, não podendo restringir os meias ofensivos de apenas armarem as jogadas e chegarem ao ataque e os meias mais defensivos de ficarem apenas preocupados com a marcação e cobertura defensiva.

Pelo fato dos meias atuarem em um local do campo onde eles participam das ações defensivas, de armação e ofensivas da equipe, ele pode ser considerado um ponto de equilíbrio entre os três setores do campo.

Portanto, encontramos diversos aspectos técnicos que caracterizam um bom meio campista. Os mais comuns foram: passe (curto, médio e longo), recepção, condução, chute, saber usar as duas pernas e marcação.

Como indicado pelos entrevistados, vale destacar a capacidade em utilizar as duas pernas. CAREY *et al* (2001)^[14] dizem que no caso do futebol, pesquisas evidenciam que a maior parte dos jogadores são destros para as ações durante os jogos. Aproximadamente 79% dos atletas são destros para o membro de chute e a maioria dos atletas não usa o membro não preferido durante as ações do jogo, ou quando o fazem só ocorre em situações consideradas de fácil ação.

Neste caso, atletas ambidestros podem ter vantagens durante a partida, pois estes teriam maior

repertório de ações em diferentes situações que atletas somente destros ou canhotos.

A questão do passe de curta, média e longa distância foi considerada primordial por todos os entrevistados. Visto que, esta posição, independente da função definida pelo treinador, tem o papel de fazer a transição da bola do setor de defesa para o de ataque e de um lado para o outro do campo.

Observa-se assim, que o meio campista pode desempenhar funções táticas diferentes, que vão influenciar nas características técnicas consideradas primordiais para ele. Porém, já existe grande preocupação em formar meias capazes de desempenhar funções tanto ofensivas quanto defensivas.

De uma forma geral, pode-se ver que os meias são os jogadores responsáveis por fazer a equipe jogar, armando as jogadas, cadenciando o jogo quando preciso, ajudando na marcação, procurando os espaços vazios, os caminhos mais fáceis, conseguindo ler melhor a partida, enfim, no meio campo tem que estar os jogadores de maior qualidade técnica e inteligência da equipe:

“O meio campo tem que ser extremamente exigido nos treinamentos no que se refere à dinâmica do jogo, dando velocidade à bola. Isso acontece através de pequenos jogos, onde você possibilita a ele um ou dois toques, ou toca e movimenta, usando ambas as pernas, em espaço curto, médio ou grande, e outras formas.” (Técnico da Categoria Sub-17)

O treinamento em forma de pequenos jogos pode ser utilizado para se trabalhar diferentes conceitos do futebol, enfocando questões técnico-táticas e físicas do jogo, como observado por BALSOM (2001, p.18)^[15]:

“Pequenos jogos é a técnica aplicável ao treinamento no desporto coletivo, onde o uso de quadras ou campos de formato reduzido, combinado com um número menor de jogadores e técnicas especiais, é empregado para obter melhores níveis de condicionamento e capacidade técnica com bola.”

Esta definição mostra a importância dos pequenos jogos na estrutura de treinamento do futebol, principalmente para atletas do meio de campo, que estão constantemente em uma área onde é necessário dar dinâmica a partida e ter uma capacidade rápida de raciocínio.

Aspectos técnicos e táticos considerados importantes para atacantes

Apesar de perfis diferentes de atacantes encontrados, seja jogando mais aberto, com mais mobilidade ou centralizado, como atacante de referência na área, ambos tem como função participar ativamente das jogadas de gol da equipe.

Logo, a questão da finalização para gol foi considerada primordial para os atacantes. Também foram muito lembrados pelos entrevistados, o domínio, condução de bola e drible.

Observa-se assim, que os fundamentos considerados mais relevantes para os atacantes estão ligados à conclusão das jogadas, e pouco à construção das mesmas. O domínio, a condução, o drible e logicamente a finalização, são fundamentos que os atacantes utilizarão com muita objetividade, visando a meta adversária, já que normalmente os atacantes possuem participação mais efetiva no setor de ataque.

Portanto, estes aspectos técnicos lembrados pelos treinadores entrevistados como sendo fundamentais para os atacantes devem estar interligados em uma mesma ação, como foi observado por um entrevistado:

“Junto com a finalização você pode colocar a condução, e a condução vem junto com o drible, então, jogadas em velocidade se utiliza o drible através de condução. Já as jogadas que vem de cruzamento são acompanhadas de finalização, seja de pé ou de cabeça. O trabalho de finalização pode ser feito também através de tabela, drible, próximo do goleiro, em diagonal, de fora da

área, enfim, de inúmeras formas. A finalização de um contra um, entre atacante e goleiro, é pouco treinada, geralmente se faz com marcação distante da área, ou chute de longa e média distância e na hora do jogo pode ter uma situação que fica só o jogador, a bola e o goleiro, e aí?” (Técnico da Categoria Sub-17)

Desta forma, tem-se que em uma mesma jogada de ataque as ações são combinadas, ou seja, deve-se observar mais de um fundamento técnico nos atacantes para que as jogadas possam ser criadas e concluídas. Ou seja, a capacidade do atacante acoplar diferentes movimentos e fundamentos técnicos, colaborará para seu maior rendimento em campo, e logo, da equipe, pois na maioria das vezes a chance de decidir uma partida dependerá de suas ações.

Crítérios utilizados no processo de observação de jogadores de futebol na categoria de base

Os aspectos técnicos do futebol estão vinculados a uma avaliação subjetiva, que quase sempre, estão de acordo com os princípios de quem observa.

Segundo PAOLI *et al* (2008, p.39)^[1]:

“... ainda não foi possível, pelo nosso saber, encontrar um processo de seleção eficaz para a identificação de jogadores. Isso acaba refletindo na ausência de critérios básicos, o que consequentemente pode levar os profissionais, componentes de comissões técnicas do futebol, a fazerem suas avaliações de forma subjetiva.”

De acordo com a citação acima, procurou-se saber se os critérios técnicos por posição são utilizados pelos treinadores, no momento da observação de um determinado jogador para ingressar na categoria de base do clube, e quais os outros critérios importantes a serem observados.

Como visto, os entrevistados afirmaram observar as características técnicas específicas por posição, no momento de avaliar um jovem atleta.

Além disso, alguns entrevistados se mostraram preocupados em observar também, a capacidade do atleta em evoluir dentro da forma de trabalho do clube:

“Tem que ser observados todos os fundamentos técnicos dele, claro que dando um desconto, pois às vezes, o jogador foi trabalhado, mas não da forma como você trabalha dentro do seu clube, então ele não pode ser cobrado da mesma forma como eu cobro dos meus jogadores. Tenho que dar o desconto para que ele possa evoluir dentro do trabalho se eu observar que ele tem qualidades.” (Técnico da Categoria Sub-15)

“O objetivo principal é você ver potencial de desenvolvimento no atleta para que ele possa virar um jogador profissional. Para isso, é claro que ele precisa ter boa técnica, mas se ele chegar aqui novo você tem como desenvolver isso. Então eu procuro dar ênfase na capacidade cognitiva, hoje no futebol um jogador tem que ter boa leitura de jogo, um jogador inteligente, que consegue perceber o jogo é diferente dos demais.” (Técnico da Categoria Sub-15)

Deste modo, muitas vezes o atleta chega para a avaliação sem ter feito um trabalho de base quanto às qualidades técnicas, mas o treinador tem que estar atento ao nível de potencial que este atleta possui, pois talvez ele possa ser um talento, mas ainda não teve as condições necessárias para desenvolver suas qualidades.

Muitos atletas no momento da avaliação não possuem condições de atuar competitivamente em sua categoria, mas o treinador pode perceber se ele tem talento, pois talvez com um trabalho dentro do clube ele seja capaz de evoluir até atingir um bom nível.

O mesmo deve ser observado em alguns atletas que são especializados precocemente e podem demonstrar uma capacidade superior aos demais na categoria em que ele joga. No entanto, o treinador tem que avaliar se este atleta tem condições de progredir e continuar evoluindo.

Além da parte técnica, os aspectos físicos, táticos e cognitivos, também, devem ser levados em

consideração no momento da avaliação, assim como os outros aspectos envolvidos no futebol.

PAOLI *et al* (2008)^[1] diz que na identificação do talento, deve ser feita uma análise que leve em consideração todos os fatores envolvidos com a prática do futebol, pois a complexidade destes fatores e os problemas metodológicos associados com a identificação podem impedir que o talento seja descoberto apenas pela análise de um único fator, como por exemplo, a habilidade técnica e/ou o biótipo.

Como visto, o futebol é um esporte multifatorial, entretanto, no momento da avaliação, os entrevistados acreditam que a qualidade técnica do atleta, em uma observação inicial, é o principal fator a ser observado. Sendo que o atleta precisa demonstrar boas características técnicas para desempenhar uma determinada posição.

Conclusões

Considerando o objetivo central deste estudo, identificar as características técnicas fundamentais dos jogadores por posição no futebol, é possível estabelecer que no processo de treinamento dos jovens talentos na categoria de base, cada uma das posições exige características diferenciadas e a posição tem que ser considerada. Para atuar em uma determinada posição, um atleta precisa possuir características técnicas específicas.

Alguns fundamentos técnicos foram unânimes para algumas posições: no caso do zagueiro apenas o cabeceio; nos meias a boa qualidade nos passes de diferentes distâncias; e para os atacantes a boa capacidade de finalizar a gol de diferentes formas. Já para o lateral, não foi possível encontrar nenhum fundamento unânime, entretanto, encontrou-se grande preocupação na capacidade dos laterais executarem os fundamentos de defesa, já que foi possível observar uma preocupação excessiva dos treinadores em formar laterais com o perfil europeu.

Em geral, os treinadores entrevistados disseram aplicar treinamentos técnicos específicos por posição na categoria de base. E as características técnicas de cada jogador, também foram observadas pelos entrevistados como o fator determinante no momento de avaliar um atleta que está em observação no clube.

No processo de detecção de talentos nas categorias de base no futebol, entende-se com este estudo, que identificar características técnicas específicas para determinada posição, pode auxiliar no momento de captar um atleta e avaliar se ele poderá ter sucesso na posição em que atua.

Assim, espera-se que, com o resultado deste estudo, haja maior compreensão dos aspectos que devem ser observados na elaboração do treinamento técnico por posição no futebol e no momento da detecção de um talento, com base nas principais características observadas em função das posições.

Referências

- 1-Paoli, P.B; Silva C.D; Soares A.J.G. Tendência atual da detecção, seleção e formação de talentos no futebol brasileiro. Revista Brasileira de Futebol. Nº 1, vol 1, Julho/Dezembro – Ano: 2008.
- 2-Paoli, P.B. Os estilos de futebol e os processos de seleção e detecção de talentos. (Tese Apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Gama Filho, como Requisito Parcial à Obtenção do Título de Doutor em Educação Física). Rio de Janeiro/RJ: PPGEF/UGF, Ano: 2007.
- 3-Drubsky, R. O universo tático do futebol. Escola brasileira. Belo Horizonte/MG: Editora Health, Ano: 2003.
- 4-Paoli, P.B; Grasseli, A; Nasser, J.M.B. Como treinar uma equipe de Futebol. Canal Quatro. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa/MG, Ano: 2006.
- 5-Paoli, P.B; Grasseli, A. Fundamentos Técnicos do Futebol. Canal Quatro. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa/MG, Ano: 2003.
- 6-Weineck, J; Futebol Total. Phorte Editora. São Paulo. Ano: 2000.
- 7-Colognese, S.A.; Mélo, J.L.B. A técnica de entrevista na pesquisa social. Pesquisa Social Empírica: Métodos e Técnicas. Cadernos de Sociologia, Porto Alegre, Ano: 1998.
- 8-Santana, W.C. Futsal: metodologia da participação. Lido, Londrina/PR, 2001.
- 9-Montagner, P.C; Silva C.C.O. Reflexões acerca do treinamento a longo prazo e a seleção de talentos através das “peneiras” no futebol. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Ano: 2003; 2(24):187-200.
- 10-Leite, W.S.S. Especialização precoce: os danos causados à criança. Revista Digital EFDeportes - Buenos Aires - Ano 12 - Nº 113 - Outubro - 2007
- 11-Singer, R.N. Psicologia dos esportes: mitos e verdades. Happer & Row do Brasil, São Paulo, 1977.
- 12-Scaglia, A. Como ensinar Futebol: uma proposta de sistematização do processo de ensino-aprendizagem no futebol, tendo como ponto de partida as experiências realizadas na escolinha de futebol da FEF-Unicamp. Revista virtual EFArtigos – Natal/RN – volume 3 – número 20 – fevereiro - 2006.
- 13-De Melo; Paoli, P.B; Silva C.D. O desenvolvimento do processo de treinamento das ações táticas ofensivas no futebol na categoria infantil. Revista Digital. Buenos Aires. Ano 11. Nº 104. Janeiro de 2007.
- 14-Carey, D.P; Smith, G; Smith, D.T; Shepherd, J.W; Skriver, J; Ord, L; Rutland, A. Footedness in world soccer: an analysis of France '98. Journal of Sports Science. Ano: 2001; 19: 855-864.
- 15-Balsom, P.D. Futebol de Precisão. Polar Electro OY, Finlândia. Ano: 2001.